

## O quiabeiro: possível planta armadilha para o manejo do bicudo-do-algodoeiro.

**Renata A. Mata<sup>1</sup>; Edison R. Sujii<sup>2</sup>; Carmen S. S. Pires<sup>2</sup>; Mayra Pimenta<sup>2</sup>; Joseane Padilha<sup>2</sup>; Madelaine Venzon<sup>3</sup>; Eliana M. G. Fontes<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Universidade de Brasília – UnB, Laboratório de Biologia Evolutiva, Campus Darcy Ribeiro, Brasília, DF, CEP 70.910-900, sujii@cenargen.embrapa.br;

<sup>2</sup> Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa Postal 02372, Brasília, DF, CEP 71.849-070;

<sup>3</sup> Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG, Caixa Postal 216, Viçosa, MG, CEP: 36571-000.

O controle do bicudo *Anthonomus grandis* é feito principalmente com inseticidas, existindo uma demanda por técnicas alternativas de controle desta importante praga da cotonicultura. A maioria de suas plantas hospedeiras pertence à tribo Gossypiae (Malvaceae), mas, há registros de adultos se alimentando de plantas de outras tribos e famílias. A polifagia dos adultos abre a possibilidade do uso de plantas alternativas ao algodoeiro no manejo da praga com cultura armadilha. A capacidade do quiabeiro e algodoeiro em atrair o bicudo foi avaliada em arenas de dupla escolha. Usou-se bicudos emergidos de botões de algodoeiro e de dieta artificial. Adultos recém emergidos foram mantidos 24h em jejum. Onze combinações de espécie de planta e estágios fenológicos (vegetativo/reprodutivo) foram testadas (até 20 repetições cada). Nas arenas foram colocadas, em extremidades opostas, plantas de algodoeiro ou quiabeiro e liberados cinco casais. A resposta foi quantificada em relação à primeira escolha e após 24h. A resposta dos bicudos foi menor nas combinações entre quiabeiro e algodoeiro em estágio vegetativo e maior entre quiabeiro e algodoeiro em estágio reprodutivo. Considerando apenas os casos em que houve resposta, os bicudos preferiram 18 vezes mais o algodoeiro com botões ao quiabeiro vegetativo e, três vezes mais o algodoeiro flor ao quiabeiro flor. Entretanto, os bicudos preferiram o quiabeiro flor ao algodoeiro vegetativo em 77% das vezes. Bicudos preferiram ainda plantas em estágio reprodutivo ao vegetativo, dentro da mesma espécie. Assim o quiabeiro na fase reprodutiva (com flor), potencialmente pode ser usado para atrair o bicudo enquanto o algodoeiro estiver no estágio vegetativo (30-45 dias). Tais informações são importantes para o desenvolvimento de um sistema armadilha, permitindo determinar, por exemplo, qual a programação do estágio fenológico da cultura armadilha de forma a coincidir com a fase migratória dos bicudos que saem dos abrigos onde passaram a estação seca.

**Palavras-chave:** *Abelmoschus esculentus*, *Anthonomus grandis*, cultura armadilha

**Apoio/Financiamento:** Capes/PNPD, CNPq